

O HERALDO

Aracidos, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Instante Olimpico

Da significação épica do momento universal dizem mais que quaisquer frases os factos eloquentes. E o instante augusto e redentor que, simultaneamente, subverte os povos num «mare magnum» de ódio e sangue, de fé inelutável e desesperos máximos.

A cruzada do heroísmo parceira o refflorir do humanitarismo. As nações medem-se, mais que nunca pelos seus gestos. Engrandecem-se as ideias do mesmo passo que se lhes dá o rumo prático. Pairam nas consciências a ancia do muito sofrer e a sofreguidão do muito realizar.

As raças acham o propicio ensejo para se determinarem, continuando os seus interesses, que são as suas aspirações. Nenhum melhor momento que o actual para a comunhão dos povos afins. A hostia, inda que amassada em sangue, o vinho, e carne extremamente de valentias—o pão, sagra-a o heroísmo desabalado e unge-a o anseio de uma nova moral, pacífica e protectora, benevolente e austera.

A nossa raça comunga. A um sacrificio, outro sacrificio. A uma vontade, outra vontade. A um exemplo, outro exemplo. O entrelaçamento da comunhão.

O luto que ensombra os corações das mulheres de nossa terra é como uma semana santa de piedade e renúncia. Ha de ter a sua aleluia. E a ressurreição, se se quer magna de alegrias e esperanças, exige sacrificio o maior, o longo jejum das anciedades másculas. Porque a humanidade, nesta hora, opalescente e crepuscular, sobe o seu calvario. O martirio, a redimir.

Una-se coração a coração, fé a fé, alma a alma, tão bem unidos que se veja um só coração, uma só fé, uma só alma. O milagre infinito advirá da infinita angustia.

Honremos os que nos honram. Perjurio será o que não o fizer. Uma hoste de abnegados pode chegar a ter a bênção das nações e dos povos. Também uma hoste de renegados chega a receber a maldição dos homens e das patrias. Eram poucos os judeus e chegaram para que o seu crime implacável tivesse castigo imenso. São poucos os portugueses. Como pelo bem podem chegar a possuir a bênção espiritualizante dos povos, pelo perjuro ao voto de honra farão jus ao indelevel estigma que avilte.

A serenidade nesta hora é a virtude eleita. Reflete energia, é sua substancia o esforço áureo. Congloba, dilucida, fortalece. Sejamos serenos em nosso esforço, que o mar também o é sem perder a majestade. Serenemos as paixões. Actuem serenos. E nem por isso mesmo, se consistirá menos intensa a nossa acção, ao contrário mais porfiosa fará nossa tenacidade.

A nossa raça venceu pelo animo inconsulto. A fé a guiou, toda a sua alma extática de confiança. Nesta emergência, a raça se une para os decisivos lances. Reivindica as suas glórias presando a sua honra. Di-

gnitiquemo-la preiteando os seus gestos.

A raça acorda. Tonta de letargo, mal se apercebe das circunstâncias. O sangue generoso já se lhe agita num refflorir de audacia. O pensamento se lhe transmuta. O animo se refaz. Os designios serão grandiosos, que a face do futuro se lhe quer mostrar em geito de invocação.

Firme-se a esperança; radique-se o proposito pugnacissimo;—que pairam no ar as radiações heroicas.

O triunfo é destino. O destino é arrojo. O arrojo é fé. Sejamos confiantes.

A vitória é amargura. A amargura emborçada do cálice dos fados, retemper aos fortes. A vitória beija os amargurados de ideal com o seu ósculo eterno.

No relógio da sorte está a bater o meio dia apoteótico. Aprestemonos. Mas, antes, que os corações se expandam em magnanidade, resolutos como a justiça e fiéis como a verdade.

A nossa raça despertou a caminhar o seu fadário. Como a Anteu a terra o passado rememora revigora-a. Sigamo-la na sua jornada olimpica. A apoteose não tarda. Após o inverno que a entorpeceu, vem a primavera que a remoeça. Esperemos o estio que a deslumbrará, numa canícula de glórias, numa fartura de alegrias!

Rio, 4-917.

LUIS LUCIO
(Do Portugal Moderno)

Crónica cidadina

A FESTA DA FLOR

Faro, a velha cidade da Virgem, caminha a largos passos para a Civilização.

Alegramos-nos as festas patrióticas ultimamente efectuadas, comprova-o a Festa da Flor, realizada no dia 6, o que ha de mais requintadamente arrefinada no capitulo das festas.

Estou bem certo de que, daqui a pouco, terei o praser de registar nesta desataviada Cronica quaisquer referencias a qualquer iniciativa altruista promovida pelo nucleo local da Cruzada das Mulheres Portuguezas, uma das mais sympathicas instituições de providencia e socorro das familias dos mobilizados, que existe no paiz.

Creiam, minhas Senhoras e senhores meus, que já vou reparando na demora. Em quasi todas as cidades, vilas e aldeias a Cruzada já tem representantes.

Mas não desespero, não desisto. Amanhã, depois, para a semana, não é verdade? V. Ex.ª resolveu-se, e de um instante para o outro surge creado o nucleo cittadino da Cruzada das Mulheres Portuguezas, e «O Heraldo» jubilo pelos resultados da sua propaganda em favor de tão benemerita colectividade, e no grato cumprimento de um dever, proclamará a excelsa benevolencia das Senhoras que tomarem tão sympathica e nobilissima iniciativa.

Mas... falemos da Festa da Flor:

Logo pela manhã, a horas em que ainda muita gente boa estava no melhor do seu sono, já as principais praças e ruas desta cidade se encontravam occupadas pelo galante enxame das meninas do Liceu e da Escola normal, interessantissimas nos seus improvisados «travestis» de floristas, faces de perola levemente enrubescidas pelo ar quente daquella sua provisoria occupação, olhos em supplica para

quantos passavam, de sempre a flor dos labios estes floridos lizeres, singelos mas tão impressionantes especialmente quando proferidas por certas vizinhas de ouro:

—O sr. não compra uma flor?
Todos compravam. O sr. quer fosse um alto funcionario, de carteira bem recheada, quer um simples João Ninguém, de poucos cobres, sorria, invariavelmente e adquiria uma ou mais flores, esportulando de bom grado, qualquer dádiva. Desta scena que se repetiu durante todo o dia centenas de vezes, em todas as ruas, e á noite, no Cine, resultou ficarem completamente floridas as lapelas da maioria dos cavalheiros desta cidade, tomando muitos o expediente de ornamentarem os chapéos com as florinhas, pois já não tinham onde caloca-las.

Factos engracadosissimos, em que primou sempre a nobreza galante se deram, durante os «assaltos» das gentis floristas a varios transeuntes.

Assim, uma das meninas que nos ofereceram flores, quasi tão loura e branca como uma Walkiria, e de olhos serenamente azuis, teve o gracioso cuidado de lamentar-se por não ter «sauidades» nem «perpetuas», á venda, illuminando a sua expressão lamentosa com um deslumbrante sorriso finamente ironico.

Outra, uma florista gentil, morena, de olhos devaneantes, que na sua voz suavissima como um trilo de ave, teve a gentileza de nos ofertar uma flor, que aceitámos com jubilo, quando, em homenagem ao seu lindo tipo acentuadamente semita, numa evocação oriental, lhe pedimos o... lóius azul, sorriu mas... deu-nos uma florinha amarela!

As lapelas dos srs. Bernardo de Passos e Paulo Rosado, foram transformadas em verdadeiros jardins, o mesmo acontecendo á do sr. Dias Sancho, que tomou o expediente de florir também o chapéo, que dava a illusão de um vasinho de flores.

Emfim a Festa e a venda da Flor decorreram com a maior animação, não se eximindo ninguém a contribuir com o seu donativo para um fim tão altruista e sendo dignos do maior elogio as suas gentis promotoras.

LYSTER FRANCO.

Dr. Francisco Vieira

Já regressou a esta cidade o sr. Dr. Francisco Vieira, illustre governador civil de Faro, que fora a Lisboa tratar de varios assuntos de grande importancia para o distrito.

S. Ex.ª acompanhado pelo nosso presado correligionario sr. dr. Adelino Furtado, deputado por Silves, conferenciou largamente com o sr. ministro da marinha acerca de assuntos de pesca.

Secretario de Finanças

Tomou ha dias posse do logar de Secretario de Finanças deste concelho o sr. Francisco Bernardo Ferreira, que é um funcionario dotado de bellas qualidades e um excelente caracter.

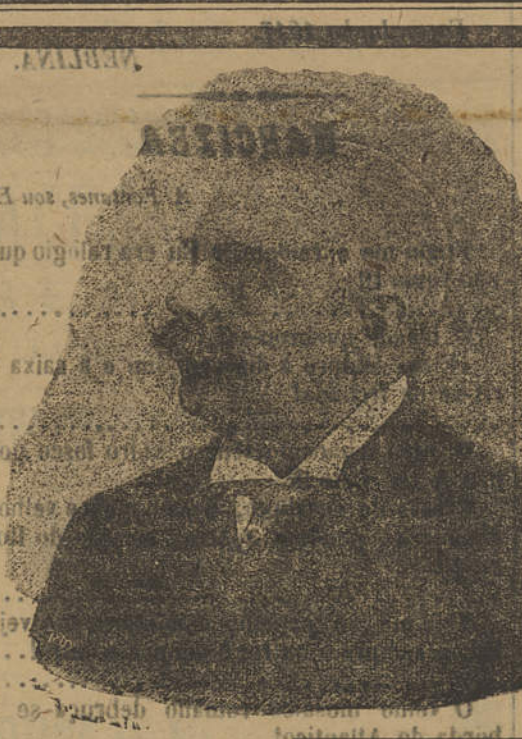
De Evora, onde prestava serviço, tem este sr. recebido inequivocas provas de muita sympathia pelas qualidades que acima registamos.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

Encontra-se já instalada na sua nova sede, na rua D. Francisco Gomes, n.º 41 a Livraria das Novidades de que é proprietario o sr. Antonio dos Santos Capela.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço não nos podemos hoje referir á recente monografia do nosso presado amigo sr. dr. Jorge Capinha «Um tumor no utero» que gentilmente nos foi enviada pelo autor. Também, pelo mesmo motivo, não transcreveremos um interessante artigo de critica á Exposição de Arte, publicado pelo nosso presado colega O Clamôr, de Castelo Branco.



JORNAL DA MULHER

A guerra é um pesadelo torturante para todos nós.

Todos soffremos dessa tempestade ha bastante tempo desencadeada, desse ciclone maldito que tudo devasta sem piedade, que ruge, que corre dum extremo ao outro na ancia de tudo destruir, na sánha inconcebível do mais criminoso e selvagem invasor.

O esforço é grande, muito grande mesmo, e a Patria verse-ha sem muitos braços bem precisos á lavoura e á industria, mas o dever nos guia e esse dever impõe que todos sem distincção de classes realicemos os mais esforçados sacrificios para que Portugal mostre, ás nações aliadas que é digno de combater a seu lado.

Povo pequeno civilizado, é grande pelos seus homens, e hoje como sempre, sabrá defender com energia, com heroismo, com resolução pronta e segura a integridade da sua Patria e da Republica.

Que os que tudo maisnam, os que tudo deturpam, com fins criminosos e com o objectivo somente de difamar a Republica, se sintam bem pequenos, bem abjectos na sua traçoceira e mesquinha campanha, ao sentirem, ao verem o quanto tem sido nobre e altivo no cumprimento do seu dever toda essa grande familia de soldados portuguezes que sem desfalecimentos, antes, com fé inquebrantavel na proxima e segura victoria, vão junto dos aliados dar-lhe todo o seu esforço num gesto de sublime e arrojada abnegação.

Soffremos, sim, é certo, soffremos, mas daremos o mundo o mais bello exemplo de solidariedade humana com aqueles que lutam pela razão e pela justiça contra o despotismo brutal e iníquo duma nação antocrata e flageladora.

Ninguém o duvide, os nossos soldados teem a consciencia dos seus deveres e ainda que isso pese aos difamadores, incorrigíveis e odientos, todos eles, todos, seja qual for a sua instrução, a sua creença ou a sua educação hão-de ser sublimes de heroicidade e de civismo.

A todo o momento se vê, se sabe que são inquebrantaveis na sua fé, e desde o mais obscuro soldado ao official mais graduado em nenhum fálce o entusiasmo e com simplicidade caminham de alma tranquilla á defesa da Patria e da sua independencia.

Na simplicidade das palayras que vamos transcrever, (e que eu desejaria fossem lidas por os cobardes que só sabem conspurcar tudo quanto é nobre e patriótico,) se pode aquilatar da bella tempera de que é formado, o bom soldado português.

Essa carta é escrita de França, a 21 de maio ultimo e firmada pelo soldado telegrafista Manuel Bismark Bento Soares, n.º 1381. C. E. P.

Teixeira de Sousa

Victimado por uma síncope cardíaca, faleceu no Porto, na noite do dia 5 do corrente, o sr. conselheiro Antonio Teixeira de Sousa.

Fez com distincção o curso de medicina na Escola Médica do Porto e prestou assinalados serviços ao paiz como ministro da monarquia de que foi o ultimo presidente do conselho de ministros. Era um espirito liberal servido por uma grande e esclarecida intelligencia.

Lá por fóra

As nossas gentis leitoras damos este recorte de um jornal estrangeiro.

Flores que se comem

No Japão, a conhecida flor «chrisantemo» forma na sua estação um manjar popular.

Durante o mês de Novembro e Dezembro, todas as lojas em geral vendem estas flores numa espantosa quantidade destinadas unicamente ao alimento. Todas as espécies de «Chrisantemos» são comestiveis, sendo os amarelos os mais apreciados.

Abreu Marques

Acompanhado de sua esposa, partiu para Monchique, onde reenciona passar a estação calmosa, o nosso presado amigo e illustre escritor, sr. Francisco de Paula Abreu Marques, antigo Inspector de Finanças deste distrito.

O Dia dos aliados

Em cumprimento da circular do sr. Ministro da Instrução Publica, realizaram-se ontem, em todos os estabelecimentos de ensino, sessões solenes em honra dos aliados sendo muito concorridas as preleções.

AVISO

A comissão municipal politica do Partido Republicano Portuguez convida todos os seus correligionarios a reunirem nasédo do Centro Democratico, rua Castilho, pelas 14 horas de Domingo 17 do corrente, a fim de se proceder á eleição de novas comissões politicas, municipal e parquiais.

A Comissão.

Com seu filho Alvaro, partiu para a praia da Rocha de Portimão o sr. D. Berta de Aragão Ferreira.

Foi pedida autorização para se proceder a trabalhos nas estradas da Ponte de Arão e Albufeira e de Sagres a Vila Real de Santo Antonio.

Foi pedida autorização para se proceder á reparação dos estragos causados pelas ultimas chuvas nos lances de estrada de Moncarapacho á Ribeira das Ondas e do Cochupo á Casa Nova, Faro.

Exposição de Arte

(CONCLUSÃO)

Falemos de Raul Carneiro. Raul Carneiro tem dois quadros, para mim soberbos—A *ti Leocadia* (n.º 3) e a *Echarpe Roxa* (n.º 8). Não ha ali a aza potente de um sonho a roçar a tela na sua ancia de Infinito, mas ha a expressão veemente dum talento que é grande e que conhece a Arte. A *ti Leocadia* e a *Echarpe Roxa* são dois retratos, mas dois retratos cheios de vida e realidade. A *ti Leocadia* é uma velhota cheia de rugas, já de olhar nublado, amorticado, belo tipo de velha, que nós vemos todos os dias, tratado com superioridade e força emotiva. A *Echarpe Roxa* é a mulher de alcôuce, flácida já, face avermelhada de alcoolica, mas sentindo ainda a reacção poderosa da mocidade a dar-lhe vida e uma beleza um tanto murcha de flôr do vicio, de mulher amarfanhada por todos e por todos desprezada, que canta o fado a guitarra, que bebe e que fuma numa vida meditadamente estroina, como quem deseja achar ao cabo de tanto falso prazer, o prazer verdadeiro—a Morte. A *Echarpe Roxa* é um quadro magnifico. Tem varias *pochades*, *croquis* e *esboços*, telas só para pintores, com que profanos nada tem que ver. Sentidamente lhe damos os parabens por ter retirado bem cedo da exposição os seus dois quadros futuristas incluídos no catalogo no n.º 33.

Carlos Porfirio. E' a primeira vez que expõe, segundo creio. Porfirio é o artista da cor. Seus quadros sem cor nada seriam. Não se preocupou tambem com mais nada, e conseguiu com um colorido raro que nos chama a atenção, interpretar *assuntos* dificeis. O seu *Silencio*, não me recordo se o n.º 4, se o n.º 13, mas, enfim, o quadro versando sobre o mesmo assunto, de mais pequenas dimensões, é magnifico de alma e de concepção. Todas as côres ali são falsas, mas são de uma tal harmonia e suavidade que a gente, estasiada, nem sequer ouvimos o que se passa em redor de nós para só vivermos naquele silencio de alma, por uma tarde roxa, em frente ao mar parado. O seu quadro *A manhã* (n.º 17), pequeno como todos os seus quadros, leve, fragil, dá-nos a impressão de uma névoa transparente, tão transparente e suave que chegamos a duvidar se a tela está ali ou se é uma manhã puramente florinda em nosso espirito, na ascensão grandiosa do nosso sonho.

Chamam, segundo ouvi, a este modo de arte *impressionismo*. Carlos Porfirio é o que dizia Bernardo de Passos, o lirico doce e crente, um poeta a pintar. Ha quem goste da sua *Poetisa* (n.º 22) mas a concepção é velha e estafada e ali não ha a alma dos quadros anteriores. O ci-preste está a cair e a desgraçada *Poetisa*, apesar do esforço que faz para o sustentar, vai a estatelar-se-lhe em cima dum modo nada poetico. O *Rato de Ouro* (n.º 2) é de um, bellissimo efeito de impressão. O roxo é lindissimo e aquela listra amarela refletindo-se na estrada é puramente ideal. A *Visão* (n.º 6) é um Cristo de pastelaria envolvido em gema de ovo. A cabeça está bem tratada mas aquela luz da visão parece-se mais com lampreia de ovos do que com o clarão d'alem tumulo. A *Jome* (n.º 11) é um quadro magnifico e felicitamos o sr. Duque que ficou com ele. A luz, distribuida admiravelmente, é o seu maior valor. O *Pierrot* (n.º 5) é um tema esgotadissimo, quadro que não deve ser notado num artista como é Carlos Porfirio. A *Maternidade* (n.º 14) é de uma delicadeza extraordinaria. Aquelles seios porém deviam estar menos rigidos. A *Cabeça Futurista* (n.º 21) é, perfeitamente futurista. Dispensa comentarios. Enquanto Porfirio fôr no *impressionismo*, vai bem; quando chegar ao *futurismo* e ao *cubismo* cremos que irá peor.

A sua *Sexta Feira de Paixão* (n.º 14) é admiravel para o Almanaque Bertrand. A's vezes nesse almanaque vem trechos de paisagem acompanhados das seguintes perguntas: onde está o lobo e onde está o caçador? Procuram-se com cuidado e ao cabo de dois dias diz-se afoitamente—está aqui!

Estavam afinal, disfarçados no recorte da relva ou nas folhas da arvore. Diante da *Sexta Feira de Paixão* levei duas horas para descobrir o Cristo, e a mulher que o beija só ali ao cabo de dois dias. Garanto sob minha palavra de honra a veracidade do facto e que o mesmo aconteceu a quanta gente levámos a admirar o quadro. A *Salomé* (n.º 18) está corrente com o verso do Orfeu que a inspira. Porém não é a *Salomé* que ali admiramos—admiramos a magnifica luz do fundo, luz que seria optima para a *Visão*.

Felicitamos Carlos Porfirio. E' um artista moderno e com talento.

Jorge Barradas. Jorge Barradas é puramente francês no desenho. Não sei mesmo se o papel em que trabalhava veio de Paris, assim como o seu lapis prodigioso.

A sua *Gente de bom tom* (n.º 3) é de um flagrante e duma segurança de traço admiravel. Tentou reproduzir uma *Severa* (n.º 4). Mas aquela *Severa* nunca viu terras de Portugal—é francesa de origem e orgulha-se de ser francesa. O seu desenho que mais me agradou foi aquele endiabrado *Gavroche* (n.º 19), despreocupado, com um sorriso canalha a resu-

FUTURISMO

GENTE NOVA

IMPRESSÃO

A Vivino

Ruinosa Catedral mudas e frias,
Cujas portas há muito estão fechadas,
Cujas leves agulhas ao teu esguas,
Parecem orações petrificadas...

Ameias recortadas em vinheta,
De vago espectro estranho que seduz,
Debruçando no ar a silhueta:
Lembram-me as visões do pálido Jesus!

Faro, Junho 1917.

NEBLINA.

NARCIZEA

A Fontanes, sou Eu

Fugin-me o relógio, e Eu era relógio que não fugiu!!!

O oleado quebrou-se!
«Eles» sempre a dizerem sim e a caixa a rir-se de fechada!

O meu monoculo tem o vidro fosco por não A ter visto!!!

Cascas de encalpto, pesa-papeis e velhos almanacs pendem sobre a estação do Rocio!!!

Vejo-me ao espelho mas nunca me vejo Eu; é sempre o outro; é sempre o outro!...

O velho mosaico romano debruça-se á borda do Atlantico!

!!!Vertigem!!!

A' como Eu me queria rir dentro deles...

Faro, 5 de Junho de 1917.

FONTANES.

LENDA

ANTIGA

Escancarado o negro abismo reluzia tristezas entre aros de ouro velho.
Sibilante a Calúnia, de azas vésagas, desferia seu vôo e cortando o ar em fexas curvas, poisou no hombro de uma velha arvore estolhada, faminha de seiva morta de tristezas nostalgicas!

Homens de rosto alvar passaram sem ver a Calúnia!
Homens de feições finas, recortadas em aperfeiçoamentos de raças na grande Candelaria do Tempo, sorriram á Calúnia, disseram-lhe palavras amaveis, e a Calúnia, cortou as azas vésagas, renunciou seu dominio no Espaço e veio banquetear-se entre os homens como um chacal lascivo!!!

Lisboa, 6.º 1917.

OSWALDO.

mi-lo todo, o garoto de Paris espirituoso e heroico como no *Miseravel* de Victor Hugo, com a face imberbe engelhada já como a de um velho, produto de degenerescencia e produto de um grande meio. Mas de resto, a não ser a Severa, gostei de todos os seus quadros: *Le vent mau-pais* (n.º 7 e 8), *A la mode de Paris* (n.º 12), *A hora Angelus* (n.º 14), *Les vieux satyres* (n.º 17) e todos os seus postais interpretando figura portuguesa á francesa.

Jorge Barradas é um artista, mas é um grande artista. Tem no futuro um exito certo.

Em virtude de não poder dispor de mais espaço, (eu que tencionava escrever meia coluna e que já vou em tres), não posso referir-me a um expositor que não figurou no catalogo. Foi o sr. Raul Bivar, que inspirado na guerra europeia esboçou uns quadros maritimos de grande efeito e grande realidade.

José Dias Sancho.

Nota—Na verdade o sr. Raul Bivar não figurou no catalogo porque nenhuma informação relativa aos seus quadros nos foi fornecida.

A GRAÇA ALHEIA

Recomendado a um negociante do Porto chegou ha dias aquela cidade um individuo de Manteigas. Era a primeira vez que saía da terra.

O negociante vai-lhe mostrar a cidade e entre outras coisas a igreja da Lapa.

Tem duas torres exactamente iguais!
Tem; são gemeas.

O de Manteigas, compungido:
Coitada da mãe! O que ela deveria ter sofrido!...

CREPITAÇÃO

Ao meu Lirio de luar

Estas pobres canções que te consagro,
Na mente me nasceram por milagre,
Nas das galas que lhe empresta a Arte,
Minha vontade nelas não tem parte.

Comment les jugemens synthétiques «à priori» sont-ils possibles?

Emm. Kant, in «Critique de la Raison Pure»—Tome I, page 48...

Librairie Philosophique de Ladrage
Rue Saint-André-des-Arts-41
1864

Paris

Eu não sei resistir-lhes nem acha-las
Eu não sei compreendê-las, formula-las,
E em mim seu lamento triste e grave,
Natural como o trino duma ave.

Escreveu Moysés a historia do principio e criação do Mundo, ignorada até aquele tempo de quasi todos os homens e com que espirito escreveu? Respondem todos os padres e doutores que com espirito de profecia.

Padre Antonio Vieira, in «Historia do Futuro», pagina 11.

Editores, J. M. C. Seabra & T. Q. Antunes
R. dos Fanqueiros, 82
1855

Lisboa

Santas inspirações que Tu me enyas
Dilundo em meu espirito alegrias;
Pensar e palavras de ti recebo;
Tu em silencio as ditas, eu as escrevo!

A linguagem da patologia é a mais perfeita

Felix Dantec, in «Ames e canções da Vida», Tradução de Candido Garcia Reis.

Livraria Aillaud e Bertrand
73, R. Garrett, 75
Lisboa

Porto, 2 de Junho de 1917.

VIVINO.

Delirio rubro

A Nebolina

Encantado o negro abismo reluzia tristezas entre aros de ouro velho.

Sibilante a Calúnia, de azas vésagas, desferia seu vôo e cortando o ar em fexas curvas, poisou no hombro de uma velha arvore estolhada, faminha de seiva morta de tristezas nostalgicas!

Homens de rosto alvar passaram sem ver a Calúnia!

Homens de feições finas, recortadas em aperfeiçoamentos de raças na grande Candelaria do Tempo, sorriram á Calúnia, disseram-lhe palavras amaveis, e a Calúnia, cortou as azas vésagas, renunciou seu dominio no Espaço e veio banquetear-se entre os homens como um chacal lascivo!!!

Lisboa, 6.º 1917.

OSWALDO.

mi-lo todo, o garoto de Paris espirituoso e heroico como no *Miseravel* de Victor Hugo, com a face imberbe engelhada já como a de um velho, produto de degenerescencia e produto de um grande meio.

Mas de resto, a não ser a Severa, gostei de todos os seus quadros: *Le vent mau-pais* (n.º 7 e 8), *A la mode de Paris* (n.º 12), *A hora Angelus* (n.º 14), *Les vieux satyres* (n.º 17) e todos os seus postais interpretando figura portuguesa á francesa.

Jorge Barradas é um artista, mas é um grande artista. Tem no futuro um exito certo.

Em virtude de não poder dispor de mais espaço, (eu que tencionava escrever meia coluna e que já vou em tres), não posso referir-me a um expositor que não figurou no catalogo. Foi o sr. Raul Bivar, que inspirado na guerra europeia esboçou uns quadros maritimos de grande efeito e grande realidade.

José Dias Sancho.

Nota—Na verdade o sr. Raul Bivar não figurou no catalogo porque nenhuma informação relativa aos seus quadros nos foi fornecida.

Em virtude de não poder dispor de mais espaço, (eu que tencionava escrever meia coluna e que já vou em tres), não posso referir-me a um expositor que não figurou no catalogo. Foi o sr. Raul Bivar, que inspirado na guerra europeia esboçou uns quadros maritimos de grande efeito e grande realidade.

José Dias Sancho.

Nota—Na verdade o sr. Raul Bivar não figurou no catalogo porque nenhuma informação relativa aos seus quadros nos foi fornecida.

Em virtude de não poder dispor de mais espaço, (eu que tencionava escrever meia coluna e que já vou em tres), não posso referir-me a um expositor que não figurou no catalogo. Foi o sr. Raul Bivar, que inspirado na guerra europeia esboçou uns quadros maritimos de grande efeito e grande realidade.

José Dias Sancho.

Nota—Na verdade o sr. Raul Bivar não figurou no catalogo porque nenhuma informação relativa aos seus quadros nos foi fornecida.

Em virtude de não poder dispor de mais espaço, (eu que tencionava escrever meia coluna e que já vou em tres), não posso referir-me a um expositor que não figurou no catalogo. Foi o sr. Raul Bivar, que inspirado na guerra europeia esboçou uns quadros maritimos de grande efeito e grande realidade.

José Dias Sancho.

Nota—Na verdade o sr. Raul Bivar não figurou no catalogo porque nenhuma informação relativa aos seus quadros nos foi fornecida.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

AS TRES GRAÇAS

São na verdade tres Graças
Mas valem seis, podem crer...
Tu, caro leitor, que passas,
Detêm-te um pouco e vem vêr:

Tem cabelos de ouro fino,
Rosto branco de marfim,
Olhos de um azul velino,
De uma doçura sem fim.

Helena! Não é aquela
Por que Troia um dia ardeu,
Mas é decerto mais bela
Que a outra... que já morreu!

Maria Adelaide então
Nem me atrevo a descrevê-la...
Onde haverá coração
Que resista só de vê-la?...

Seus olhos são dois brazeiros,
Têz morena, de encantar;
E tem uns risos brejeiros
Que fazem encavacar.

Cabelos, olhos e rosto
Não sei que admirar mais...
E os dentes?... não tendes gosto,
Poetas, se os não cantais.

Guomar é a segunda
Desta trindade gracil,
E' scismadora e profunda,
Tem de sereia o perfil!

E agora, leitor que passas,
Dize-me se era verdade
Terão inveja estas Graças
A's Graças da antiguidade?

Praia da Rocha, 22 10—911.

JOSÉ CASTANHO.

PROSA

MADRIGAL EM PROSA

MENESTREL

A uma Senhora gentil.

A Tua linda imagem, enlevando a minha fantasia para as mal sonhadas regiões a que só o espirito pode ascender, arrebatame para os belos tempos de outrora.

Oico dedilhar bandolins...

Um vago rumor de canções prepassa no ar, delindo-se ao longe.

Sinto-me transportado á idade de ouro da arquitetura medieval.

Encanta-se o meu espirito, perante a imponencia grandiosa das catedrais goticas, vastas simfonias petrificadas, em cujos muros parecem esculpidas e como que escritas, sob o veneravel ditado das gerações extintas, as mais belas paginas do sentimentalismo da humanidade!

Sob uma exuberante vegetação de capiteis e columnas, admiro os primores da Estatuaría e da Pintura, surpreendo a audacia das flexas elegantissimas e aereas e perturba-se-me a vista perante o efeito irisado das grandes rosaceas multicores.

E' entre este cenario grandioso, sobre que paira uma vaga atmosfera de sonho, que, em minha imaginação, contemplo agora, num deslumbramento semelhante ao que, nos ofusca quando fitamos uma claridade intensa,—o Teu gentilissimo vulto!

E vejo-Te... demudada em Castella, numa dessas lindas Castellas que hoje só vivem nas baladas e que os bardos immortalisaram nas sentidas estrofes dos seus cantos, improvisados tantas vezes, sob a indecisa luz das estrelas!

Como estás formosa!

Que suprema elegancia em todo o Teu vulto!

Que extraordinaria curritmia nas graciosas curvas do Teu talhe!

Circunda-Te a fronte coroadada de lírios, um nimbo de deslumbrante juventude, um nimbo de ardencia dos Teus olhos negros, e da Tua boca, incomparavel flor de graça e frescura,—evola-se um habito celeste, capitoso, estonteante, em que se confundem as essencias de todos os perfumes conhecidos.

Na fimbria do Teu vestido azul, muito azul, perolas e ametistas, sustidas entre rendilhados enfeites, cintilam como pequeninos soes.

Nas Tuas faces resplandece a imaculada cor da cecem e adivinha-se o misterioso estremitamento pelo qual o rosto se transfigura, deixando transparecer a

Sonho que sou um cavaleiro andante,
Por desertos, por sóes, por noite escura,
paladino do amor, busco enlante
o palacio encantado da Ventura!

Antero de Quental.

alma ás papilas, como a água limpida que descobre os seus tesouros...

Nem eu creio que existisse jamais Castella tão gentil.

Nunca a Natureza e a Arte brilharam em aliança mais harmoniosa!

Ao ver-Te, sinto acordarem em mim longinquas reminiscencias das lindas imagens sonhadas por Botticelli e Fra Angelico, os pintores mysticos por excellencia!

Como estás linda! Como E's formosa!

Agora que a curva ritmica do Teu seio me lembra a elegancia do colo de um cisne, e as linhas encantadoras do Teu talhe em que ha poemas de graça,—me recordam as anforas e os gomis preciosos, em que os deuses prelavavam o decantado nectar da immortalidade, quizeram ser menestrel, quizeram saber cantar sob as Tuas rendilhadas janelas, as endexas harmoniosissimas desse poema dolente e extraordinario chamado—Amor sem esperança!

Perseguindo deliciosas visões para além das perspectivas proximas, numa suavissima evocação do Passado, havia—como esses melancolicos trovadores de outrora, a quem as longas caminhadas e os desgostos amarissimos mortificavam o corpo e a alma,—de iniciar o meu canto ofertando-te a purissima flor do espirito, chamada Adoração!

Quem sabe se me escutarás?

Quem sabe se terias piedade ao ouvir as queixas do amor aflorarem a meus labios, numa expansão de martirio que a um tempo me delicia e tortura por dimanar de Ti?

A minha unica felicidade, a minha unica ventura, seria, então, celebrar os Teus encantos em primorosas hiperdulas que os anjos compadecidos haviam de ensinar-me.

Sabes porque assim procederia?

Porque Te devo, diariamente, os meus mais inspirados momentos e porque, neste vasto cenario gotico, creado pela minha imaginação, em que todas as linhas traduzem o movimento das almas para o céu, eu sinto que o meu espirito, quasi nuvem de subtilissimo perfume, ascende para as etereas regiões do Sonho, onde paira, entre sombras femininas, que mal antevejo, o Teu lindo vulto, fugaz e vaporoso,—levando-te, gentilissima Senhora,—as minhas homenagens e saudações!

LYSTER FRANCO.

Pensamentos duma rainha

Quando numa conversação se descobre um pensamento oculto de outro, parece que se está procurando as mãos a uma vez de uma parede.

Só na uma felicidade—o dever. Só na uma consolação—o trabalho. Só na go—o belo. Já é bastante felicidade poder praticar uma boa acção.

Carmen Sylvia.

No proximo numero:

LITORAL

Grande poema extraordinario e sibilante do poeta futurista

José de ALMADA-NEGREIROS

CRISTOFLE.

POR ESSE MUNDO

A Rainha e o chefe socialista

A rainha Guilhermina da Holanda, havia manifestado desejos de conferenciar largamente com Troelstra, prestigioso chefe do partido socialista de aquele país.

Troelstra é homem de grande talento e passa por ser na Holanda um terrível agitador e revolucionário. Orador fluente e jornalista de relevantes méritos, goza de extraordinário prestígio entre as massas operárias.

Quando se soube que a rainha Guilhermina queria perguntar-lhe a sua opinião acerca da crise política pendente, agravada pela campanha eleitoral, o caso produziu enorme estranheza.

O certo é que um funcionário palatino visitou Troelstra e perguntou-lhe se accedia ao desejo de Sua Magestade realizar uma conferência com ele.

Troelstra respondeu sem vacilar que não tinha o menor inconveniente.

A entrevista realizou-se na manhã de sábado ultimo. Troelstra vestiu-se de sobrecasaca e chapéu alto e disse a alguns amigos:

— É a primeira vez que o faço. Meteu-se no comboio e dirigiu-se à estação de Loo.

Como o castelo de Loo, situado a alguns kilometros da referida estação está actualmente em obras, a rainha Guilhermina foi em automovel a uma «vila» da sua propriedade. O chefe socialista chegou à hora indicada, e a entrevista durou desde as 10.45 da manhã até ao meio dia e meia hora.

Troelstra, ao sair da «vila», dirigiu-se à estação e tomou lugar no comboio que o reconduziu a Haia.

Varias pessoas lhe perguntaram o que lhe tinha dito a rainha, e o famoso agitador respondeu que não diria uma palavra do que conversara com Sua Magestade. «Nem se quer o direi no meu periodico», acrescentou. Só direi que estou muito agradecido a Sua Magestade pelas grandes amabilidades que teve para comigo e que eu recordarei eternamente. Não sei porque se assombram de que a rainha me tenha chamado e eu haja accedido ao seu apelo. Sou chefe dum partido politico holandês com força na opinião, e a rainha, como Soberana constitucional, quer estar ao facto do que opinam os socialistas. E quem poderia informá-la melhor do que o seu caudilho?

Esta entrevista tem sido comentadíssima em toda a Holanda.

NOTICIARIO

O comandante em chefe da divisão naval mandou ha dias seguir mais barcos patrulhas para a costa do Algarve, a fim de tornar aqui mais intensa a vigilância contra qualquer surpresa de algum submarino inimigo.

Os professores de todas as escolas industriais do paiz representaram ao ministro da instrução, pedindo aumento de vencimentos.

Indigita-se para governador da provincia de Macau o capitão-tenente sr. Judice Bicker.

O coronel de infantaria sr. Godofredo do Carmo Neves Barreira vai ser nomeado official da Academia Sciencias de Portugal e agente da delegação do Algarve em Castro Marim, em substituição do falecido dr. Filipe Celorico Drago.

O comandante em chefe da divisão naval solicitou superiormente que fossem dados por concluidos os cursos de telegrafistas navais, torpedeiros e artilheiros, e as provas dos alunos marinhoiros das escolas do Porto e Faro, como se fez no ano anterior, dada a falta de pessoal necessario para os multiplos servicos anexos à divisão naval.

Solicitou tambem que as estações telegraficas dos portos de mar e doutras povoações proximas sejam consideradas como de servico permanente.

Deu entrada na repartição respectiva um requerimento em que o sr. dr. Carlos Fuzeta, representante da Parceria de Pescarias de S. Lourenço e Santa Maria, com sede em Olhão, pede prorrogação por mais 5 anos do arrendamento feito pelo Estado à citada Parceria por 20 anos, de 22.500 metros de areal na ilha da Culatra, concelho de Faro.

Partiu para Coimbra, onde se demora alguns dias, seguindo depois para o Porto, a sr.ª D. Adelina Rosado Judice Samora.

Na enfermaria do hospital de Evora, Maria Feliciada, de 35 anos, deu à luz tres meninas.

Em partos anteriores, deu à luz de uma vez duas crianças do sexo masculino e de outra duas do sexo feminino.

Foi exonerado de capitão de bandeira do vapor «Moçambique» o capitão-tenente sr. João Fiel Stockler, que segue brevemente para a lucta a fim de assumir o cargo de capitão dos portos daquele Estado.

O catinho de ferro de S. Tomé deu até Fevereiro ultimo em prejuizo de 634\$45.

O estado sanitario da provincia de Cabo Verde tem melhorado nos ultimos tempos.

Partiu para Távira a sr.ª Germana Sergio.

Vai ser exonerado de presidente da comissão tecnica de maquinas e caldeiras da armada, o sr. capitão de mar e guerra Macedo e Couto e nomeado para o substituir o capitão mar e guerra sr. Queiroz Montenegro.

Os serventes e limpadores auxiliares do servico de tração e officinas dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste representaram ao ministro do trabalho pedindo o seu ingresso no respectivo quadro.

O sr. dr. Leão Azevedo, director da Lloyd Peninsular e o professor da Escola de Medicina Veterinaria sr. João Viegas Paula Nogueira, procederam ha dias, ao parque das laranjeiras, à inspecção sanitaria do hipopotamo, para o efeito do seguro de vida deste valioso exemplar, naquela companhia.

Da inspecção concluiu-se que continua a ser excelente o estado de saúde do famoso paquiderme, com que a companhia da Zambézia enriqueceu a colecção do Jardim Zoologico, e que tantas dezenas de milhares de pessoas tem atraído aquelle aprasivo recinto.

Está sendo estudado um novo projecto de saneamento da cidade de Lourenço Marques.

Carteira

Façam anos:

Hoje, Domingo, 10 — Carolina de Paula Brito, D. Isabel Domingos Cirilo, D. Maria João Apolinario, dr. Frederico Chagas, dr. Manuel Simões da Costa, Antonio Xavier de Figueiredo e Rufino da Silva.

Segunda-feira, 11 — D. Maria Fernanda Moraes, D. Clotilde Mendes Forte, Silvestre Raimundo, Chaves de Aguiar e Jorge de Bastos Cunha.

Terça-feira, 12 — D. Maria de Melo, D. Ester Viegas Pires, D. Sofia de Lima e Sousa, Antonio da Conceição Batista e José Merculiano Barreiros.

Quarta-feira, 13 — D. Alexandrina Amelia Barbosa, D. Ana Alexandrina da Fonseca, D. Isaura de Abreu Marçal, D. Isabel Vieira Pessanha, Antonio Joaquim Pires e o menino Raul Frederico de Azevedo.

Quinta-feira, 14 — D. Ana Benta Marques, D. Maria Manuela Alves, D. Lucinda Antonio de Castro, Antonio do Carmo Xadrez, Alberto Ildefonso Moreira, Antonio Joaquim Ramos e João Frederico Rodrigues.

Sexta-feira, 15 — D. Maria Cristina Pablos, D. Germana Augusta Vieira, D. Barbara Sousa Alves, Antonio Ezequiel Pereira, Joaquim Pinto Ramires e José Antonio de Araújo.

Sabado, 16 — D. Isabel Comano Fialho, D. Aura Manuela de Matos, Manuel de Sousa Lemos, Alvaro Luiz Pessoa e Joaquim da Silveira Melo.

Doentes:

Encontra-se doente o sr. Francisco Martins Evaristo. Desejamos-lhe promptas melhoras.

Necrologia:

Faleceu em Portalegre a sr.ª D. Carolina Pereira Nini, esposa do acreditado comerciante nosso prezado amigo e correligionario sr. Antonio Augusto Nini, filha do sr. Joaquim Pereira e irmã do chefe dos servicos dos telegrafos em Lisboa, sr. Francisco Paula Pereira e do sr. Antonio Pereira, funcionario superior das obras publicas de Evora e da sr.ª D. Maria Isabel Pereira, professora official, aposentada.

A desventurada Senhora, que contava 45 anos de idade, cursou com distincção a Escola Normal de Lisboa, e as aulas de musica do Conservatorio, sendo exímia pianista e professora. Era muito ilustrada e afável e modelar esposa. O seu funeral, que se realizou no dia 3, foi muito concorrido constituindo uma sentida homenagem à bondade. Senhora, sendo organizados muitos turnos pelas pessoas de maior representação naquela cidade.

Fechou o caixão o sr. Jeronimo Garção, proprietario e comerciante, sendo distribuidas esmolas aos pobres.

A família enlutada os nossos pesames.

Faleceram em Faro a sr.ª D. Maria Soares Caiado, esposa do sr. Francisco Martins Caiado; o o antigo tipografo sr. Antonio Martins Cipriano.

Faleceu em Africa o sr. Alexandre Augusto da Piedade, 2.º sargento de infantaria 4, que ha meses para ali seguia como expedicionario.

Era um excelente rapaz, muito estimado nesta cidade, donde gozava de simpatia da mocidade academica a que pertenceu.

Foi um valioso colaborador do nosso colega 1.º de Maio que se publica em Loulé.

A família enlutada os nossos pesames.

"O Heraldo,"

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

TEATRO-CIRCO

VENDE-SE um barracão de animatografo com todos os maquinismos e mobiliario, pronto a funcionar, com a lotação de 560 cadeiras e 700 lugares de geral. Quem entender pode dirigir-se à direcção de Cine-Teatro de Faro.

CINE-TEATRO

Realisaram-se na noite de 29 de Maio as eleições dos corpos gerentes deste teatro. Foram eleitos para a assembleia geral os srs. acionistas:

Presidente, dr. Pestana Girão; Manuel Dias Sancho e José Gonçalves Marreiros.

Para a direcção, os srs. drs. Gago Nogueira, Artur Aguiar e João Rodrigues Aragão.

Para o conselho fiscal, os srs. Henrique Cansado; Paulo Pinto e Vaz Velho.

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

MAQUINAS E ACESSORIOS

PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS DE VARIAS VOLTAGENS

E DINAMOS

DE VARIAS AMPERAGENS

Dos mais famosos

constructores

O MAIOR

DEPOSITO DO PAIZ

John M. Sumner & Co.

SUCESSORES

BAPTISTA, FILHO & Co.

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA



TONICO AMARELO VITELINA

Higiene dos cabelos

Preparado por J. Fernandes

O unico que tem preparado este tonico durante 36 anos

E' este o verdadeiro TONICO AMARELO VITELINA

Com o seu uso obtém-se: Cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos. Impede a sua queda, limpa a caspa e conserva a cor e brilho natural.

FRASCO \$60 (600 réis)

Para a provincia accresce a embalagem, porte e registo (\$20)

Regeite o que não tiver esta marca registada

Deposito principal: J. DELIGANT — R. Sapateiros, 15 — LISBOA

Cine-Teatro

A direcção deste Cine-Teatro faz saber que do dia 1.º de Julho em diante é concedido aos srs. acionistas bonus de entrada nos seus bilhetes:

Acionista com 1 a 3 acções, 1 centavo.

Com 4 a 19 acções — 2 centavos;

com 20 a 49 acções — 3 centavos;

com 50 a 99 acções — 4 centavos.

Cada grupo de 100 acções — 1 bilhete de entrada gratuita, plateia ou balcão. Os srs. acionistas poderão requisitar no escritorio da companhia, desde o dia 20, os respectivos bilhetes de identidade.

Cine-Teatro

A direcção deste Cine-Teatro faz saber que está aberto concurso por espaço de 30 dias a contar da primeira publicação deste anuncio para o logar de Fiel do mesmo teatro. As condições do concurso acham-se patentes no escritorio da companhia.

Cine-Teatro

A direcção deste Cine-Teatro faz saber que de hoje em diante está aberta a inscrição de acções desta companhia do valor nominal de 5 escudos cada uma. Quem pretender toma-las pode faze-lo todos

patentes na secretaria da Camara todos os dias uteis das 10 às 16 horas.

Para constar mandei passar o presente e identicos que vão ser afixados nos logares mais publicos e do costume do concelho e publicados em dois jornais desta provincia.

Paços do concelho de Monchique 5 de Junho de 1917.

O Presidente da Comissão Executiva,

José da Gloria Pinto.

DIRECCÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRITO DE FARO

ANUNCIO

FAZ-SE publico que no dia 21 do proximo mez de Junho, ás 13 horas, na secretaria desta Direcção, perante o juri a que se refere o § unico do artigo 8.º do decreto n.º 2 de 9 de Maio de 1891, se ha de proceder por proposta em carta fechada, escrita em papel selado da taxa de 10 centavos, á arrematação do fornecimento dos artigos de expediente e desenho, para o ano economico de 1917 a 1918, constantes de mapa e segundo as condições que estão patentes todos os dias uteis, na secretaria da mesma Direcção, desde as 10 horas até ás 16.

A base de licitação é de 850.000. O deposito provisorio para licitar é de 2,5% sobre a base e definitivo é de 5% sobre o total da adjudicação.

Direcção em Faro, 31 de Maio de 1917.

O Engenheiro Director,

João Alvaro Pestana Girão.

EDITAL

Direcção das Obras Publicas do Distrito de Faro

Faz-se publico que nos termos da portaria de 15 de maio, ultimo, se acha aberto concurso para adjudicação da empreitada parcial n.º 6, da construção das fundações do pontão que faz parte do projecto do alargamento da ponte sobre o rio de Odelouca no lanco da estrada nacional n.º 77, compreendido entre Silves e o Porto de Lagos.

As propostas para este concurso serão feitas em carta fechada, seladas com um selo de 10 centavos e recebidas na administração do concelho de Silves, até ás 12 horas do dia 28 de Junho corrente, fazendo-se nesse mesmo dia a abertura das propostas perante a comissão que ha de presidir ao concurso, que é composta: presidente, o administrador, do concelho; vogal, o conductor chefe da 2.ª secção de construção e secretario, o da administração.

A base de licitação é de 1.884.000.

O deposito provisorio é de 47.10

O projecto, programa, condições e caderno de encargos estão patentes na secretaria desta Direcção em todos os dias uteis, das 11 às 16 horas, na 2.ª secção de construção em Portimão e na administração do concelho de Silves.

Direcção em Faro, 4 de Junho de 1917.

O Engenheiro Director,

João Alvaro Pestana Girão

Serras de Fita, Cravadeiras e Balancés

Para fabricas de conserva, compram-se usados:

Dirigir-se a José J. M. Adelino Pereira.

Loulé.

Trespasa-se

on aluga-se uma casa baixos e altos, na rua D. Francisco Gomes 24-26, quem pretender dirija-se a João Lopes do Rosario.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada, 80-2.

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico do OILDAG, de mistura com óleo, dos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos afirmam, com recuo de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do motor depois de um determinado percurso não há receio de gripagem fazendo só esta empresa depois de um percurso do motor ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30 % e 40 %.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometro e economia esta que atinge por vezes 15 % a 20 % do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu próprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, o automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tem pouso sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50 % mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de contenção. O verdadeiro carro utilitário.

Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, buzina e mola em marcha electricas por dinamo.

Pneus Michelin O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS.

Thermoid—SEMPRE EM STOK

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as carrosserias.

Todos com iluminação, buzina e mola em marcha electricas por dinamo.

Pneus Michelin O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS.

Thermoid—SEMPRE EM STOK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de rependa que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros próprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pode o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo, Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENAISSANCE PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionais e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem manifestar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pode-se encaminhamento aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o leitor tiver deixado 20 por cento, e recebido o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livraria

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua D. Francisco Gomes, 40

FARO

Franco de porte

Jerónimo Dias Barboosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHIBUT

Gaza—Africa Oriental

Merceria e Padaria, artigos para

Europeus e Indígenas

Quinquilharias

,,A ILEGANTE,,

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

HOTEL AMARO

ALBUFEIRA

As proprietarias deste hotel participam

aos seus ex.ªs Freguezes que mudaram o

seu hotel para novo edificio apropriado ao

fim, situado no aprazível Largo da Meia

Laranja.

Todos os quartos independentes e com luz propria

CONFORTO E ACEIO

AS PROPRIETARIAS,

Enestina da Piedade Amaro e Raquel do Sacramento Amaro.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos,

boca e dentes

Dentes artificiais

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 46

FARO

Moto F. N.

4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada

FARO

Enxofre Americano a receber brevemente vendem Marques & Vaz Velho Limitada

FARO

FARO

FARO

FARO

FARO

FARO

FARO

FARO

FARO

FARO

FARO

FARO

FARO

FARO

FARO

FARO

FARO

FARO

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA DO COMENDADOR D. MARIQUE, 130

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1750)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas oficiais para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. (PREÇO:—1740)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus e por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disso, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. O seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particularmente vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. (PREÇO:—2700)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada e revisada geral do curso da fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois, além das materias novas mencionadas nos programas do 6.º e do 7.º classes, contém as materias das classes anteriores, se termina com uma desenvoltura e metódica colleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da fisica acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas em escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas, encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, com a inserção da teoria sobre os corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiocidade. Os principios e deducções theoreticas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão accorados por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica de obras modernas e orientadas pedagogicamente, tornando-se simultaneamente apropriadas ao ensino theoretico e pratico, a disciplina do espirito e ao trabalho do laboratorio. São também livros uteis, fora dos cursos escolares; o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS

Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C. —Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75 — LISBOA

Novidades literarias

MEMORIA

1.º Congresso das Obras Catolicas do Algarve em homenagem ao Senhor D. Francisco Gomes do Amaral no 1.º centenario do seu falecimento 1816-1916 celebrado em Faro nos dias 8, 9 e 10 de Fevereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, repositório das diferentes associações de instrução piedade e caridade estabelecidas no Algarve, uma estatística de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida fotografia de D. Francisco Gomes e um mapa topografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se ao preço de esc. 1350 na Tipografia União—Rua do Conde Valadim—Faro—e nas Livrarias da cidade.

CAIXEIRO

PRECISA-SE de um com pratica de balcão, bom expediente, na Cooperativa A. PREVIDENTE em Faro. Ordenado regular, exigem-se boas referencias.

VENDEM-SE

VACAS TOURINAS, PARIQUAS DE FRESCO

JOÃO DE SOUZA ROMÃO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO